O ARCHEOLOGO PORTUGUÈS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. I

NOVEMBRO DE 1895

N.º 11

Archeologia Eborense

(Vide pag. 281)

3. As ruinas do antigo convento de S. Francisco

Tem continuado as demolições e excavações para a transformação d'essas ruinas em elegantes e commodas edificações, com que o prestante cidadão o Sr. Dr. Francisco de Barahona tenciona dotar esta cidade, attenuando por esta fórma a falta de casas de habitação que ella tem, e concorrendo para o aformoseamento de um dos seus bairros.

Nessas demolições e excavações tem apparecido, promiscuamente com ossadas humanas, muitos objectos de ceramica e diversas curiosidades. O grande numero de ossadas, em sitios onde existiam ou existem edificações, leva a crer que estas foram levantadas em terreno que havia servido para inhumações, anteriormente á ampliação do edificio do convento. Os objectos de ceramica (pratos com lettras azues em campo branco; pucaros, infusas, etc., de barro), de fórma e feitios diversos, encontrados com ossos e terras, fazem pensar se não seriam esses objectos collocados intencionalmente com os corpos nas sepulturas.

Sabe-se que era uso do paganismo sepultar os seus mortos com vasos de barro, de vidro, etc., e que, durante algum tempo, os christãos seguiram o mesmo uso. Muito conviria que se estudasse a razão da existencia de tão grande porção de ceramica, grande parte ainda em perfeito estado de conservação, no local onde tem apparecido.

¹ [Artigo reproduzido d-O Diario de Evora, 1895, n.º 327].

Alguns cantaros de barro, de feitio hoje desconhecido na localidade, foram encontrados (dois exemplares estão depositados na Bibliotheca Publica) mettidos nos entulhos existentes nos rins das abobadas de berço, que cobriam o claustro. Estes cantaros seriam por certo empregados com o fim de não carregar as abobadas com excessivo pêso, sem comtudo deixar de se ter o aterro necessario para o assentamento do ladrilho do pavimento superior ás mesmas.

Apparecerám tambem sandalias de frades franciscanos (hoje por muitos desconhecidas); moedas de ouro e de prata (embora poucas) de D. João II e de D. João V; cruzes de marfim de rosarios, veronicas e infinidade de outras cousas, muitas d'ellas sem grande importancia.

Com as excavações se descobriu, do lado da rua do Paço, uma entrada com degraus, para uma casa (situada no prolongamento da capella dos ossos) com columnas de marmore branco. Esta casa correspondia a uma entrada, revestida com columnas e arcada, no segundo pavimento do predio que se diz ser destinado pelo Sr. Dr. Francisco de Barahona para Asylo da Infancia Desvalida, que constituia a ala sul do antigo convento, que por vezes fôra occupado pelos nossos monarchas antes da construcção do seu vasto e formoso palacio (a imaginar pela sua descripção e restos existentes). É de suppor que fosse essa casa uma das entradas para o paço, e que, deixando os monarchas de vir a Evora, os frades a entulhassem para prolongamento da parte superior á capella dos ossos, occupada por cellas, ou para inutilizar uma entrada para elles desnecessaria.

As diversas peças de cantaria, que se encontram enterradas nas alvenarias das paredes, levam a crer que o edificio do convento tambem havia sido construido com esmêro como o fôra o templo, e que, com o andar dos tempos, foram as bellezas da edificação mascaradas ou damnificadas com as construcções de occasião, em que só era attendida a conveniencia da communidade.

Do que foi feito em tempos antigos, e que ainda conserva a sua belleza e imponencia primitivas é, como se vê, o templo, obra de Martim Lourenço, que á generosidade do Sr. Dr. Barahona deverá a sua conservação.

Com as cantarias lavradas, as columnas e capiteis encontrados, com as lindas janellas geminadas do estylo manuelino saídas das paredes demolidas, e com as differentes ceramicas formar-se-hia (numa das casas terreas da Bibliotheca de Evora) uma secção complementar do Museu Cenaculo, que sería de grande auxílio para o estudo da arte nacional em Evora.

Apesar da sua utilidade, talvez essas bellas reliquias do passado cheguem a perder-se, como muitas se tem perdido, se... S. Francisco não fizer o milagre que fez para a conservação da linda e arrojada igreja do seu extincto convento.

C. DA CAMARA MANOEL.

Noticia de algumas estações romanas e arabes do Algarve

3. Antiguidades do concelho de Lagos

(Continuação de pag. 212)

Estacio da Veiga tinha proclamado a primeira idade do ferro em uma necropole da Fonte-Velha, a 1 kilometro aproximadamente de Bensafim, onde dizia ter encontrado, entre outros artefactos, fragmentos de louças de barro. Estas louças tinham bastante importancia para nós; e por isso, sendo-nos facilitada pelo digno prior a exploração do sítio, concentrámos alli todos os nossos esforços.

As pesquisas foram quasi todas feitas fóra da área já explorada por Estacio da Veiga; área que nos foi determinada pelo nosso excellente guia. Os resultados colhidos, quanto á necropole prehistorica, não pertencem a este escripto. Mas, para chegarmos a essa necropole, tivemos de atravessar uma necropole romana por incineração, que estava situada superiormente; e nós aproveitámos o ensejo de explorar tambem esta interessante estação. D'ahi uma serie de observações que estão no quadro d'este estudo, e que nos parecem de alguma importancia.

O espaço de terreno por nós explorado fica contiguo pelo Norte, Oeste, Sul e ao Sueste da exploração anterior; e não será talvez muito inferior a este. Estacio da Veiga pôs a descoberto 17 sepulturas prehistoricas: nós descobrimos 13 do mesmo typo e uma de typo diverso, estando, todavia, esta última e duas d'aquellas na área das explorações do nosso predecessor.

Encontrámos restos consideraveis de 16 urnas funerarias (ollae cinerariae) disseminadas pelo terreno, e mais algumas manchas de carvões e cinzas com fragmentos dispersos de outras urnas.

O nosso illustre predecessor notára que a disposição dos depositos, contendo as cinzas, carvões, urnas e objectos votivos, era em monticulos. Nós tambem encontrámos no seio da terra 14 manchas de